

A Importância de Oficinas Pedagógicas no Ensino-aprendizagem de Alunos Surdos

Paula Cristina de Oliveira Vons*, Janete Maria Scopel* e Luciana Scur*

Resumo

As oficinas pedagógicas inclusivas podem ser utilizadas como estratégias de ensino para que os alunos surdos se integrem à sociedade, permitindo que usufruam de metodologias de ensino diversificadas, favorecendo que se tornem cidadãos plenos em seus direitos e deveres de acordo com as suas potencialidades. A fim de construir os conhecimentos de maneira coletiva, foram desenvolvidas oficinas pedagógicas inclusivas como metodologia do projeto “O Museu de Ciências Naturais vai à Escola: uma proposta de educação inclusiva”, que objetivou sensibilizar os alunos surdos da Escola Municipal de Educação Especial Helen Keller de Caxias do Sul/RS sobre a importância da preservação ambiental. As oficinas realizadas permitiram autonomia na construção dos conhecimentos, pois relacionaram a teoria com a prática, criando situações onde os alunos deixaram de serem somente receptores da aprendizagem. Foram realizadas oficinas como jardim suspenso, compromisso ambiental, jardim sensorial, animais em origami, boneco ecológico, fantoche de peixe e terrário. Participaram dessas atividades os alunos de 1º a 9º anos e EJA do Ensino Fundamental, contemplando 102 participantes. Durante as oficinas foram realizados questionamentos, incentivando os alunos a compartilhar os conhecimentos prévios com os colegas e possibilitando a esses adquirir novas informações ambientais, tornando a aprendizagem significativa. As oficinas pedagógicas devem ser utilizadas como ferramentas de apoio na sala de aula, sendo trabalhadas de modo contínuo e interdisciplinar. Com isso, os alunos surdos se sentirão valorizados e produtores dos seus conhecimentos e vivenciarão atividades diferenciadas reconhecendo a importância da aprendizagem para o seu dia a dia.

Palavras-chave

Museu de Ciências Naturais, Oficinas pedagógicas, Inclusão, Educação ambiental.

The Educational Workshops Importance of Students in Teaching-learning Deaf

Abstract

Inclusive educational workshops can be used as teaching strategies for deaf students to integrate into society, allowing who are beneficiaries of diversified teaching methods, encouraging them to become active citizens in their rights and duties according to their potential. In order to build knowledge collectively, inclusive educational workshops were developed as the project methodology "The Natural Science Museum Goes to School: a proposal for inclusive education", which aimed to raise awareness among deaf students of the School of Special Education Helen Keller Caxias do Sul / RS on the importance of environmental preservation. The workshops allowed autonomy in the construction of knowledge as related theory with practice, creating situations where students stopped being only learning receivers. Workshops were held as hanging garden, environmental commitment, sensory garden, animals in origami, green puppet, puppet fish and terrarium. Participated in these activities students from 1st to 9th grades of elementary school and adult education, covering 102 participants. During the workshops inquiries were carried out, encouraging students to share prior knowledge with colleagues and enabling these acquire new environmental information, making meaningful learning. Pedagogical workshops should be used as support tools in the classroom, and worked in continuous and interdisciplinary way. As a result, deaf students feel valued and producers of their knowledge and will experience different activities recognizing the importance of learning to their daily lives.

Keywords

Museum of Natural Sciences, Educational workshops, Inclusion, Environmental education.

I. INTRODUÇÃO

A fim de integrar os alunos surdos à sociedade e permitir que esses usufruam de metodologia de ensino diversificadas, recursos como oficinas pedagógicas inclusivas podem ser

utilizadas como estratégias de ensino. Desta forma, favorecendo os alunos para que se tornem cidadãos plenos em seus direitos e deveres, de acordo com as suas potencialidades.

* Universidade de Caxias do Sul – Museu de Ciências Naturais, Caxias do Sul, RS.
E-mails: pcvons@hotmail.com, janetemscopel@gmail.com, lscur@ucs.br

Há muito tempo os surdos são narrados como sujeitos visuais, porém, a experiência visual destes envolve, além das questões linguísticas, todo tipo de significações comunitárias e culturais. Os surdos utilizam apelidos ou nomes visuais, metáforas visuais, imagens visuais, humor visual, pensam visualmente. Uma marca de nossa sociedade contemporânea é a importância dada à visualidade [1]. Porém, seu uso pedagógico é mínimo, na maior parte do tempo, professores e alunos permanecem presos nas práticas de ensino-aprendizagem clássicas, sem muito espaço para a participação ou a criatividade, e isto não motiva o aprendizado.

Por meio de metodologias de ensino diversificadas o processo de ensino-aprendizagem estimula o engajamento criativo de seus integrantes, onde educadores e educandos constroem juntos o conhecimento. As oficinas pedagógicas mostram-se como metodologia de ensino eficaz, apresentando situações de ensino-aprendizagem abertas e dinâmicas, e isso se revela essencial no caso de escolas especiais para alunos surdos, cuja cultura precisa ser valorizada.

Para os alunos surdos as oficinas pedagógicas tonam-se eficientes no ensino-aprendizagem, pois trazem o estímulo visual e manual que eles necessitam para que a aprendizagem significativa ocorra. As oficinas pedagógicas devem ser utilizadas como ferramentas de apoio na sala de aula, sendo trabalhadas de modo contínuo e interdisciplinar.

Cuberes [2] considera as oficinas pedagógicas como um momento para o pensamento e experiência reflexiva, permitindo a relação entre teoria e prática, fazendo com que o aluno construa o conceito estudado. Sendo mais que um lugar para aprender fazendo, é um lugar para pensar, uma forma de ensinar e de aprender mediante a realização de algo feito coletivamente.

Ausubel, Novak, Hanesian [3] mostram que os educadores devem criar situações didáticas com a finalidade de descobrir os conhecimentos prévios dos alunos, onde esses servirão como suporte para o novo conhecimento. Para que a aprendizagem significativa seja eficaz por meio de oficinas pedagógicas, estas precisam estar de acordo com a realidade do aluno, valorizando os seus conhecimentos prévios, trazendo outras ideias, outros conceitos, remetendo, assim, a interdisciplinaridade, onde o aluno passa a perceber que os conteúdos estão interligados. Por meio de oficinas pedagógicas o aluno é incentivado a compartilhar os seus conhecimentos com os participantes, sendo oportunizado a adquirir novas informações, tornando a aprendizagem significativa. Para Ausubel, Novak, Hanesian [3] a aprendizagem significativa ocorre somente quando novas informações ou novos conhecimentos são relacionados a aspectos relevantes já existentes na estrutura de conhecimento do indivíduo. Sua teoria baseia-se na ideia de que, para que ocorra a aprendizagem, é necessário partir daquilo que o aluno já sabe.

Atividades como oficinas pedagógicas fazem com que os alunos surdos sintam-se valorizados e produtores dos seus conhecimentos. Eles vivenciarão atividades diferenciadas e relacionarão estas com o meio em que estão inseridos, reconhecendo a importância da aprendizagem para o seu dia a dia.

A fim de construir os conhecimentos de maneira coletiva, foram desenvolvidas oficinas pedagógicas inclusivas como metodologia do projeto “O Museu de Ciências Naturais vai à Escola: uma proposta de educação inclusiva”, que objetivou sensibilizar os alunos surdos da Escola Municipal de Educação Especial Helen Keller de Caxias do Sul/RS sobre a importância da preservação ambiental.

II. MATERIAL E MÉTODOS

As oficinas realizadas permitiram aos alunos a autonomia na construção dos conhecimentos, pois relacionaram a teoria com a prática, criando situações onde os mesmos deixaram de serem somente receptores da aprendizagem. Foram realizadas oficinas como jardim suspenso, compromisso ambiental, jardim sensorial, animais em origami, boneco ecológico, fantoche de peixe e terrário.

Participaram dessas atividades os alunos de 1º a 9º anos e EJA do Ensino Fundamental, contemplando 102 participantes. Durante as oficinas foram realizados questionamentos, incentivando os alunos a compartilharem os conhecimentos prévios com os colegas e possibilitando a esses adquirir novas informações ambientais, tornando a aprendizagem significativa.

III. RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de oficinas pedagógicas inclusivas como parte integrante da metodologia do projeto “O Museu de Ciências Naturais vai à Escola: uma proposta de educação inclusiva” mostrou-se significativa pois atingiu o objetivo de sensibilizar os alunos surdos de uma Escola Especial da Rede Municipal de Ensino de Caxias do Sul/RS sobre a importância da preservação ambiental por meio de oficinas pedagógicas e inclusivas, integrando o Museu de Ciências Naturais da Universidade de Caxias do Sul com a Escola Municipal Especial de Ensino Fundamental Helen Keller.

As atividades desenvolvidas nas oficinas permitiram aos alunos serem investigadores e construtores de seus conhecimentos, possibilitando que tirassem suas próprias conclusões sobre a importância e preservação ambiental. Experiências como esta não são facilmente esquecidas, pois os alunos estão pessoalmente envolvidos e motivados [4]. Nas atividades práticas a aprendizagem torna-se significativa, pois durante a realização das mesmas o aluno é incentivado a compartilhar os seus conhecimentos com colegas, sendo favorecido a adquirir novas informações, construindo novos conceitos e ideias.

As oficinas realizadas durante o projeto mostraram-se significativas por fazer com que os alunos se sintam responsáveis pela preservação dos recursos naturais, mudando suas atitudes perante estes. Diante dos resultados apresentados, podemos afirmar que houveram mudanças significativas nas ideias e conceitos dos alunos quanto a importância de um Museu de Ciências Naturais e a preservação ambiental. A inclusão destes alunos aos espaços de educação não formal foi importante para o sucesso da construção de novos conhecimentos, pois permitiu aos alunos a interação com diversas estratégias de ensino.

IV. AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à equipe do Museu de Ciências Naturais da Universidade de Caxias do Sul e aos estudantes e professores da Escola Municipal de Educação Especial Helen Keller de Caxias do Sul/RS.

V. BIBLIOGRAFIA

- [1] D. P. R. de Oliveira, *Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas*. 16 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- [2] M. T. G. Cuberes, *El Taller de los Talleres*. Buenos Aires: Ángel Estrada y Cia, 1994.
- [3] D. P. Ausubel, J. D. Novak, H. Hanesian, *Psicologia educacional*. Tradução Eva Nick. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
- [4] J. E. Penick, *Ensinando "alfabetização científica"* Revista Educar, Editora da UFPR, Curitiba, n. 14, p.91-113. 1998.
- [5] L. da C. Ferreira, *Conflitos sociais contemporâneos: considerações sobre o ambientalismo brasileiro*. Ambiente & Sociedade, Ambiente & Sociedade Campinas, n. 5, 2 sem., 35-54, 1999.



Fig. 1: Alunos durante as oficinas “Jardim suspenso” e “Terrário”. Fonte: Acervo de imagens do projeto “O Museu de Ciências Naturais vai à Escola: uma proposta de educação inclusiva”

Meses após as atividades desenvolvidas, as evidências da sensibilização ambiental e da aprendizagem significativa quanto à preservação ambiental foram comprovadas. Uma aluna do 9º ano postou na internet, em seu perfil pessoal, um vídeo questionando a grande quantidade de panfletos produzidos e distribuídos durante o período eleitoral. A aluna afirmou no vídeo “para fabricar o papel muitas árvores morrem, panfletos sujam a cidade e o meio ambiente”, ela também sugeriu aos partidos que fizessem investimentos em cartazes para fazer divulgação dos candidatos, sem a necessidade de panfletos. Outro aluno participante do projeto manifestou-se na internet, em sua página pessoal, demonstrando admiração pelo “verde”, postando fotos tiradas por ele que ressaltavam a valorização do meio ambiente.

Incluir os alunos surdos da Escola parceira ao Museu de Ciências Naturais da Universidade de Caxias do Sul foi muito importante para a construção dos conhecimentos sobre a importância e preservação ambiental e também, para a formação destes cidadãos. Por meio deste projeto foi possível que os alunos usufríssem de metodologias de ensino diversificadas, integrando-os a sociedade. Para Ferreira [5] o discurso ambiental não representa somente o discurso voltado ao ambiente, mas também o processo social, por meio do qual ele é construído e transmitido, respeitando o papel que cada indivíduo pode e deve ter.



Fig. 2. Oficinas “Pegadas e fósseis” e “Compromisso ambiental”. Fonte: Acervo de imagens do projeto “O Museu de Ciências Naturais vai à Escola: uma proposta de educação inclusiva”